Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

A PREVISÃO DO TEMPO DIZ QUE O CÉU FECHOU: uma abordagem do conteúdo tempo e clima a partir dos memes

Caio Santos Rodrigues
caio.santos83@gmail.com

Mestre em Estudos Territoriais pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Professor do Colégio Educarte.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9791-4794

Simone Ribeiro Santos
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Professora da UNEB.

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5477-6216

RESUMO

Este artigo vincula-se a uma pesquisa em andamento, realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que tomo como objeto de investigação o Programa Residência Pedagógica (PRP). O presente artigo tem como objetivo socializar uma experiência vivenciada no PRP, no subprojeto "Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal" (Portugal; Oliveira, 2020), especificamente no ano de 2021, durante a pandemia do Covid-19. Trata-se, portanto, de uma experiência vivenciada no Departamento de Educação (DEDC) da UNEB de Serrinha, com a linguagem dos memes como importantes dispositivos didáticos para ensinar e aprender temáticas vinculadas à Geografia Física na escola.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Residência Pedagógica; Ensino de Geografia Física; Memes; Dispositivos didáticos.

THE WEATHER FORECAST SAYS THE SKY IS OVERCAST: an approach to weather and climate content through memes

ABSTRACT

This article is part of an ongoing research project conducted within the Postgraduate Program in Territorial Studies (Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais) at the State University of Bahia (Universidade do Estado da Bahia). It focuses on the Pedagogical Residency Program (PRP). The aim of this article is to share an experience from the PRP, specifically from the subproject "Teacher Training, School Geography, and Geographical Education: Pedagogical Residency in the Sisal Territory" (Portugal; Oliveira, 2020), during the year 2021 amidst the Covid-19 pandemic. The experience was carried out at the Department of Education (DEDC) at UNEB in Serrinha, employing memes as significant didactic tools for teaching and learning topics related to Physical Geography in schools.

KEYWORDS

Pedagogical Residency Program; Teaching Physical Geography; Memes; Didactic Tools.

EL PRONÓSTICO DEL TIEMPO DICE QUE EL CIELO CERRAÓ: una aproximación al contenido tiempo y clima a través de memes

RESUMEN

Este artículo se vincula a una investigación en curso, realizada en el ámbito del Programa de Posgrado en Estudios Territoriales (PROET) de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB), que toma como objeto de investigación el Programa Residencia Pedagógica (PRP). El presente artículo tiene como objetivo socializar una experiencia vivida en el PRP, en el subproyecto "Formación docente, Geografía Escolar y Educación Geográfica: Residencia Pedagógica en el Territorio del Sisal" (Portugal; Oliveira, 2020), específicamente en el año 2021, durante la pandemia de Covid-19. Se trata, por lo tanto, de una experiencia vivida en el Departamento de Educación (DEDC) de la UNEB de Serrinha, utilizando el lenguaje de los memes como importantes dispositivos didácticos para enseñar y aprender temáticas vinculadas a la Geografía Física en la escuela.

PALABRAS CLAVE

Programa Residencia Pedagógica; Enseñanza de Geografía Física; Memes; Dispositivos didácticos.

Notas introdutórias

Este trabalho apresenta uma discussão que articula o ensino de Geografia Física, formação inicial docente e o Programa Residência Pedagógica (PRP), tendo como plano de fundo uma prática desenvolvida no subprojeto PRP *"Formação docente, Geografia*

Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal" (Portugal; Oliveira, 2020), vinculado ao Edital Capes nº 01/2020 e ao Departamento de Educação (DEDC), *campus* XI, Serrinha, da Universidade do Estado ad Bahia (UNEB), cujas ações envolveram atividades como a produção de artefatos didáticos-pedagógicos para serem utilizados pelos/as residentes[1] e preceptores(as)[2] nas aulas de Geografia, na educação básica, nas escolas parceiras do referido subprojeto, localizadas no interior do Estado da Bahia.

O PRP é parte integrante da nova Política Nacional de Formação de Professores, instituída no governo da ex-Presidente Dilma Rousseff, por meio do Decreto Nº 8. 752, em 2016, regulamentada no governo do ex-presidente Michel Temer, anunciada em 2017 e lançado em 2018.

O PRP surgiu através do projeto de Lei do Senado nº 227/2007 (Brasil, 2007) que apresentou uma proposta que instituía a residência educacional para professores da educação básica, sobretudo pedagogos, profissionais da educação infantil e dos anos iniciais. Posteriormente, em 2012, o Projeto de Lei nº 284/2012 (Brasil, 2012) propôs a residência para os demais profissionais da educação, sendo aprovado em 2014 pelo Conselho de Educação. O programa ganhou, de fato, espaço a partir de 2017, quando foi regulamentada e instituída como parte do programa da política nacional para a formação docente.

Vale salientar que este programa – PRP – foi pensado e delineado a partir da residência realizada pelos profissionais da área de saúde, o que se configura como uma modalidade de pós-graduação nesta respectiva área profissional. Entretanto, no caso das licenciaturas, ela foi idealizada para ocorrer durante a formação inicial do professor, embora alguns pesquisadores, a exemplo de Deniz-pereira (2019), chame a atenção para aproximação da residência pedagógica com a residência médica, mesmo considerando as especificidades de cada área de formação profissional.

O PRP tem como objetivo principal a qualificação da formação inicial docente nos cursos de licenciaturas, promovendo a imersão do licenciando na escola da educação básica, a partir da segunda metade do curso (Capes, 2020). Desse modo, buscando atingir o que é preconizado pelo projeto lei que o instituiu, o residente precisa cumprir as atividades durante o período de 18 meses, essas perfazem uma carga horária

[1] Os residentes são os professores em processo inicial de formação, graduandos da licenciatura. Neste caso específico, do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), do Departamento de Educação (DEDC), *campus* XI, Serrinha.

[2] São considerados preceptores os professores que atuam na Educação Básica, nas escolas parceiras dos subprojetos do Programa Residência Pedagógica (PRP).

de 400 horas, distribuídas do seguinte modo: 60 horas que envolvem reuniões, seminários e oficinas; 220 horas de ambientação e atividades da escola-campo; 100 horas para regência em sala; 40 horas de momentos de socialização das experiências vivenciadas e 20 horas para elaboração do relatório final.

Sendo assim, o subprojeto PRP *"Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), aprovado pelo Edital Capes nº 01/2020, articulou suas ações e propostas de atividades nos moldes do que foi preconizado pela Capes, organizando, assim, a formação inicial docente em momentos, os quais foram nomeados por imersões – *Imersão geográfica 1, Imersão geográfica 2* e *Imersão Geográfica 3*.

Cada uma dessas três imersões deste subprojeto PRP foi caracterizada por ações complementares, intituladas como: *Ciranda de leitura e formação; Giro pela rede; Ateliê de Iniciação à Docência; Geografia em movimento*.

A Ciranda de leitura e formação abarcou os momentos de realização de práticas de leituras, visando potencializar a abordagem de conteúdos e temas que compõem os currículos escolares da Geografia, ancorada nos estudos sobre Educação Geográfica e nas proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais foram potencializados nos encontros de formação semanais que ocorreram nos encontros *on-line*, por meio da plataforma do *Google Meet*, com todos os membros envolvidos no subprojeto – residentes, preceptores(as) e docentes orientadoras[3] – totalizando uma carga horária semestral de 66h de formação.

O *Giro pela rede* configurou-se como práticas de leitura *on-line – Internet*. Compreendeu momentos de pesquisa de textos, artigos acadêmicos e outros materiais, tendo em vista a fundamentação teórico-metodológica para nortear a proposição de atividades didático-pedagógicas na escola. Esta atividade permeou todas as demais ações do subprojeto PRP *"Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), sobretudo as atividades: *Ciranda de leitura e formação* e *Ateliê de Iniciação à Docência*, cuja carga horária semestral totalizou 20h.

O *Ateliê de Iniciação à Docência* envolveu as sessões de planejamento de aulas e outras ações didáticas que visaram a organização do trabalho pedagógico no âmbito da escola básica, a partir de ações envolvendo a proposição e a realização de atividades didático-pedagógicas na escola, com carga horária mensal de 12h.

[3] Docente-orientador é o professor formador da universidade, responsável pela elaboração e desenvolvimento de ações do subprojeto nas escolas parceiras.

A ação *Geografia em movimento* abrangeu as práticas de ensino de Geografia na escola parceira do subprojeto, a partir de diferentes estratégias metodológicas e múltiplos recursos/estratégias didáticas, cujos procedimentos pedagógicos estiveram ancorados nas diversas linguagens, totalizando uma carga horária semestral de 40h, acompanhadas pelo preceptor.

Então, diante do contexto apresentado, o presente artigo visa socializar uma experiência vivenciada no ano de 2021, no PRP *"Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), no auge da pandemia da Covid-19[4], a qual culminou no planejamento e produção de material didático com memes e charges para abordar conteúdos de clima e tempo, intitulado *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021), mas nesta escrita específica nos reportaremos aos memes, pois durante os primeiros meses do ano de 2021, as atividades de ensino nas escolas públicas foram realizadas por intermediação tecnológica, através do uso das plataformas digitais de comunicação, como o *google meet*, orientação dada, através de decreto, pelo governo do Estado da Bahia.

Geografia escolar e o ensino de Geografia física: perspectivas teóricas

Os conhecimentos oriundos da Geografia sempre foram utilizados pelo homem desde os primórdios da humanidade, quando se utilizavam dos astros para se localizarem, os registros realizados nas paredes das cavernas como forma de representar o espaço e até mesmo quando o homem se torna sedentário e começa a modificar o espaço em que vive tendo em vista atender as suas necessidades. É partindo dessa premissa que corroboramos com Callai (1998) quando afirma que o objeto de estudo da ciência geográfica "[...] analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem" (p. 57).

Desse modo, esses conhecimentos geográficos são traduzidos nos mais diferentes campos, nomeados por Cavalcanti (2016) como Geografia cotidiana, Geografia acadêmica (cursos de licenciatura e bacharelado) e Geografia escolar.

A Geografia escolar se configura como uma produção particular daquele espaço, forjada por cada professor em um movimento de ressignificação dos conhecimentos

[4] A pandemia da Covid-19 foi uma pandemia causada por um vírus, iniciada na China, que se propagou no mundo, provocou o isolamento social por vários meses, limitou muitas atividades que faziam parte do cotidiano das pessoas, como as de ensino, por exemplo.

acadêmicos científicos, a partir da interação com a realidade da escola – a própria cultura escolar –, pois a Geografia, no âmbito escolar, possibilita "[...] uma formação histórico crítica em relação com as desigualdades socioespaciais e a relação da sociedade com a natureza." (Albuquerque, 2017, p. 3676).

Então, a Geografia escolar, enquanto campo específico, se relaciona com a ciência geográfica e se distingue da acadêmica, pois ela absorveu os mais variados problemas que refletem o cotidiano escolar, sobretudo as aulas de Geografia na escola básica. Deste modo, uma multiplicidade de questionamentos emerge, como: - Por que essa ciência parece ser tão sem sentido e propósito dentro das escolas?

Ao longo desse texto nos debruçaremos em torno de uma experiência vivenciada no âmbito do PRP, cujo processo envolveu planejamento pedagógico e realização de atividades docentes e tentaremos refletir a cerca de alguns pontos que envolvem este questionamento. Assim, partimos dos escritos de Ives Lacoste (1988), na obra *"Geografia: Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra"*, ao pontuar que a Geografia é:

> Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, 'em geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória...' De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo – clima vegetação – população agricultura – cidades – indústria. (Lacoste, 1988, p. 9)

Essa realidade expressada pelo autor que data desde a década de 1980, ainda pulsa dentro das escolas, retrata uma Geografia livresca, decorativa e conteudista e que expressa a dicotomia entre a Geografia Física e a Geografia Humana, resultando em uma completa desarticulação desses saberes, sobretudo no espaço escolar.

Posto isso, vale salientar que este trabalho dá ênfase às discussões que versam sobre formação a inicial do professor e a Geografia Escolar, uma vez que elas se interseccionam e são relevantes, pois, ainda hoje, o ensino de Geografia é demasiadamente influenciado pela corrente tradicional, sendo considerada, muitas vezes, como uma disciplina mnemônica, enfadonha e sem sentido e as diversas questões que envolvem a Geografia Escolar são remetidas, também, à formação inicial do professor.

Quando direcionamos as nossas lentes para o ensino das temáticas físicas e naturais, no âmbito da Geografia escolar, o problema é ainda maior porque a ciência geográfica carrega consigo inúmeras dicotomias, como a separação entre Geografia Humana e a Geografia Física.

A nossa escolha em abordar um conteúdo da Geografia Física durante as atividades vinculadas ao subprojeto PRP *"Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020) parte da urgência de fazer uso de diversas linguagens enquanto dispositivos didáticos nas aulas e discussões dos conteúdos curriculares da Geografia (Portugal; Oliveira; Pereira, 2013), sobretudo no que concerne à abordagem de temáticas da Geografia Física na escola básica, pois durante o processo de formação inicial, ficam algumas dessas lacunas - a separação entre Geografia acadêmica e a escolar, uma vez que na universidade, no contexto dos componentes curriculares voltados para a Geografia Física, dos cursos de Licenciatura em Geografia, assumem um caráter mais técnico em detrimento de uma perspectiva voltada para o ensino e isso provoca sérias implicações para a formação do professor, como o não saber articular um ensino mais dinâmico com as temáticas vinculadas com as questões físico-naturais da Geografia, pois as disciplinas ministradas na universidade, como Geomorfologia e Climatologia, por exemplo, poderiam articular melhor com a dimensão pedagógica, durante a formação inicial do professor de Geografia e isso quase que não acontece.

Essas disciplinas – Geomorfologia, Climatologia e Geografia Urbana – quando são ministradas, nos cursos de formação inicial docente, é dada ênfase a um caráter muito mais técnico, caraterístico da formação do bacharel, em detrimento de uma perspectiva pedagógica, mais voltada para o ensino. Sobre esta questão, Menezes e Kaercher (2015) destacam:

> Esta desarticulação dificulta a reflexão concernente ao ensino de Geografia. Nesse sentido, torna-se imprescindível que os princípios didático-pedagógicos sejam incorporados às disciplinas específicas. Ou seja, a preocupação com o ensino não deve restringir-se somente às disciplinas pedagógicas, mas também deve estar presente nas disciplinas de Geografia Urbana, Geomorfologia, Geografia da População, Geografia Agrária e demais disciplinas específicas que compõem o currículo. (Menezes; Kaercher, 2015, p. 56)

Essa realidade impacta na prática de muitos professores e estes, muitas vezes, acabam reproduzindo em suas aulas a mesma Geografia sem sentido que fora ensinada durante o seu processo de escolarização e formação. Alguns, inclusive, não conseguem fazer uma transposição didática de forma a aproximar os conteúdos e conceitos à realidade dos estudantes e nem mesmo articular propostas didáticas mais efetivas que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem, articulando as abordagens diversas que são possibilitadas pela Geografia, como as questões físico-naturais, humanas e econômicas, por exemplo.

Dessa maneira, a abordagem dos conteúdos e conceitos da Geografia, na educação básica é comprometida, sobretudo as temáticas físico-naturais. Esta lacuna é, ainda mais, aprofundada quando o livro didático contempla essas temáticas de modo muito superficial, descontextualizada e, por vezes, padronizadora, tendo em vista que a grande maioria dos autores é da região sudeste do Brasil.

Essa realidade se desvela nas pesquisas da Geografia Física escolar, como aponta Albuquerque (2017), ao dizer que:

> No campo da Geografia Física Escolar as pesquisas são mais escassas, setoriais e restritas a proposição de práticas de ensino. Nesse contexto podemos destacar algumas pesquisas [...] ao discutir de forma mais abrangente o ensino das temáticas físico-naturais na Geografia Escolar e com recortes temáticos [...], ao propor a produção de material didático para o ensino de solos e [...] ao apresentar contribuições teórico-metodológica para o ensino de Geomorfologia. (Albuquerque, 2017, p. 3678)

A escassez de práticas e materiais didáticos voltados para o ensino de conceitos, conteúdos e temas quem compõem o arcabouço teórico da Geografia Física é alimentada também pela formação dos(as) autores(as) dos livros didáticos de Geografia que são da Geografia Humana, conforme sinalizado por Albuquerque (2017), pois este mesmo autor afirma que um importante indicador que pode traduzir a baixa quantidade de pesquisas na Geografia Física escolar é a formação dos(as) próprios(as) autores(as) centrada no campo da Geografia Humana.

Dessa forma, é importante que o(a) professor(a) não se limite ao planejamento das aulas, fazendo uso único e exclusivo do livro didático, sendo necessário pensar a sua prática e articulá-la a uma abordagem dos conteúdos curriculares com diferentes artefatos didáticos que potencializem o ensino da Geografia Física, de maneira a contribuir com o binômio ensino-aprendizagem.

No âmbito do ensino das temáticas físico-naturais, Albuquerque (2017) salienta a necessidade de se produzir material didático de apoio visando contemplar uma escala de maior detalhe dessas questões e, assim, possibilitará os estudantes uma discussão e compreensão do seu espaço de vivência de maneira mais abrangente. Por este motivo, apresentamos este relato de experiência vivenciada no âmbito do PRP.

Partindo dessa consideração, Albuquerque (2017) e Portugal, Oliveira e Pereira (2013) sugerem a utilização de algumas linguagens, como as diversas imagens, a exemplo dos memes, que permitem analisar as paisagens, tecnologias e mídias sociais que comportam a compressão dos fenômenos e a cartografia como representação dos espaços e de fenômenos, pois possibilitam a representação do espaço, bem como a

compreensão dos conteúdos, permitindo, assim, um processo de ensino-aprendizagem mais aplicado e significativo.

Memes no ensino do conteúdo tempo e clima: uma experiência a partir do PRP

Ensinar conteúdos da Geografia na escola tem se tornado, cada vez mais, um grande desafio frente às mudanças históricas e sociais, sobretudo pela facilidade para acessar as informações usando as tecnologias digitais. Nesse contexto, não basta o professor dominar o conhecimento relativo aos conceitos da disciplina que ministra, mas selecionar e utilizar as linguagens mais adequadas para cada situação de ensino-aprendizagem geográfica.

O cinema, a literatura, as músicas, os gráficos, os mapas e até mesmo os memes são algumas das diferentes linguagens que precisam estar incorporadas à Geografia escolar, visto que estimulam os alunos a compreenderem diversos temas e conceitos geográficos, bem como possibilitam a produção de conhecimentos, pois permitem expressar ideias, opiniões e conhecimentos, como afirmam Guimarães (2007) e Portugal, Oliveira e Pereira (2013).

Para Souza e Conceição (2022, p. 2), "[...] o meme é uma linguagem contemporânea, caracterizada pelo uso de imagens ou vídeos, em tom divertido ou irônico, que permeia nosso mundo imagético, através das diversas mídias sociais [...]". Portanto, ainda segundo esses autores, os memes se constituem como:

> [...] gênero textual com potencialidade para a sua utilização nas aulas de Geografia. [...] Os memes proporcionam a análise crítica da sociedade de uma forma contextualizada e com o toque do humor ou sarcasmo. Essa linguagem se aproxima do cartum e da charge, que transmitem mensagens de forma dinâmica e, também, com humor e ironia. Porém, os memes possuem uma característica da sociedade digital: uma imagem ou vídeo, com poucas palavras, e que pode ser produzido por quaisquer pessoas, através dos programas disponíveis, e lançado nas redes sociais. (Souza; Conceição, 2022, p. 2)

Portanto, fazer uso das diversas linguagens, como a dos memes, dentre outras, para ensinar diferentes conteúdos geográficos "[...] exige coragem de ousar em atitude [...] para despertar um olhar inquieto [...] [de] um sujeito que [...] pode transformar e tecer dúvidas", asseguram Castrogiovanni *et al* (2007, p. 22). E, foi neste sentido que selecionamos os memes como artefatos didáticos para ensinar o conteúdo clima e tempo no âmbito das ações do subprojeto PRP *"Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira,

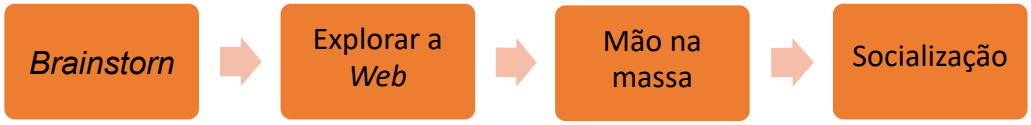
2020), no início do ano letivo de 2021, durante a intermediação tecnológica, durante o contexto pandêmico provocado pela Covid-19[5].

Sobre o processo de construção do material didático utilizado, vale salientar que o retorno das aulas presenciais naquele momento, ainda era incerto, no estado da Bahia, os órgãos competentes estavam se articulando para uma possível volta e as atividades do PRP estavam à mercê dessa situação. Sem o retorno das aulas presenciais, foi proposto, pelas docentes orientadoras do PRP de Geografia da UNEB de Serrinha, a construção de um material didático com ênfase em alguma temática da Geografia escolar que pudesse ser utilizado as diversas linguagens para mobilizar os estudantes nas aulas, seja que pudesse ser utilizado tanto no formato remoto emergencial ou presencial. Neste contexto iniciamos a construção da proposição de intervenção didática com os memes, cujo processo foi constituído em quatro etapas.

O processo de construção do material didático, nomeado como *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021), compreendeu quatro etapas: *Brainstorm,* Busca na *Web,* Mão na massa e Socialização (Figura 1).

A primeira etapa, *Brainstorn*, consistiu em reflexões primárias acerca do que se pretendia produzir, então, a partir de algumas experiências e leituras realizadas chegamos à conclusão de que o material didático que estava sendo construído deveria versar sobre alguma temática físico-natural da Geografia escolar e que tivesse um caráter inovador.

Figura 1: Construção do Projeto Didático com Memes e Charges



Fonte: Projeto didático do PRP, 2021.
Elaboração: Rodrigues, 2024.

A partir do objeto definido, iniciamos a etapa dois, *Explorar a Web,* que compreendeu a busca de artigos científicos, dissertações e teses na web que pudessem subsidiar o que havia demarcado como parâmetro inicial de construção deste projeto

[5] As aulas das escolas púbicas estaduais começaram a ser suspensas em março de 2020 e foram retomadas em fevereiro de 2021, através da intermediação tecnológica e após o período de vacinação, elas foram voltando aos poucos.

didático do PRP em vigência. Nessa fase de exploração, a rede social *Instagram* se mostrou como uma importante ferramenta, por aglutinar os mais diferentes conteúdos, inclusive páginas destinadas ao conteúdo geográfico e contribuir com a mobilização de outras ideias.

Após as pesquisas e os diálogos com o grupo do subprojeto PRP ao qual éramos vinculados, os encontros do PRP nos permitiram elencar o conteúdo *clima e tempo* como plano de fundo para a construção da nossa proposta didática a partir da utilização dos memes e charges como dispositivos didáticos para ensinar e aprender temáticas vinculadas às questões físico-naturais da Geografia Escolar.

A ideia dessa proposta foi montar um material didático inspirado em *e-book* com charges e memes contendo sugestões de como utilizar essas imagens para potencializar o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo tempo e clima na educação básica. Intitulamos a proposta como *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021).

Na prática, esse e-*book* foi pensado para ser utilizado pelo professor, como um material orientador e, até mesmo, servir como inspiração para a produção de outros materiais didáticos que poderiam ser utilizados em suas turmas, pois as imagens estão no nosso cotidiano e nos envolvem.

Vale salientar que as imagens se fazem presentes na sociedade há muito tempo. Desde a pré-história são utilizadas como um meio de representação e comunicação, como, por exemplo, as pinturas rupestres (desenhos nas paredes das cavernas).

No devir da história da humanidade, a linguagem imagética foi sendo cada vez mais apropriada e, hoje, vivemos em um espaço-tempo completamente imagético. Das folhas impressas até a tela dos *smartphones,* as imagens estão presentes, cada uma com uma intencionalidade, objetivando passar alguma mensagem para os distintos grupos. Enquanto metodologia para o ensino de Geografia, as imagens, como as dos memes e charges, possibilitam um novo olhar sobre o espaço e suas transformações, contribuindo na apreensão de conceitos e temas da ciência geográfica. Desse modo:

> [...] evidenciamos a leitura de imagens nas aulas de Geografia como importante aliada no exercício da docência e imprescindível no cotidiano escolar, já que esta pode ser utilizada pelo professor como ponto de partida para iniciar a discussão de um conteúdo, como também uma problemática proposta ao longo das aulas, ou ainda a peça chave para encerrar a abordagem de um conteúdo. (Ribeiro; Silva; Jesus, 2017, p. 7)

Corroboramos com os autores quando evidenciam que o trabalho com a linguagem imagética abre um leque de possibilidades, permitindo a compreensão dos

fenômenos a partir de uma outra perspectiva. Dessa forma, as imagens contribuem para o processo de aprendizagem de conceitos e temas geográficos de forma mais lúdica, sem deixar de lado a criticidade desta ciência.

Silva e Campos (2017) apontam que os memes são formas de expressão de informações com uma rápida propagação, tendo em vista a dinamicidade dos meios de comunicação virtuais, podendo se tornar uma maneira de expressão cultural. Como resultado do desenvolvimento das tecnologias, temos o crescimento dos meios de comunicação da internet, impulsionando a apropriação e a difusão dos memes nas redes, pois os jovens estão imersos nesse mundo das redes sociais – *Instagram, Facebook, Twitter e TikTok* – seja por meio dos seus *smartphones*, computadores ou *tablets*.

Essas plataformas digitais estão repletas com os mais diferentes tipos de conteúdo, desde a narração de episódios e questões corriqueiros do cotidiano até temas vinculados às outras esferas da vida em sociedade. Nesses ambientes as pessoas (públicas e/ou anônimas) compartilham sua rotina, momentos importantes das suas vidas, o dia a dia na escola ou faculdade, seus relacionamentos, dentre outras situações, cujos acontecimentos são diariamente postados e consumidos, sobretudo por jovens escolares.

Circulam na web várias imagens através dessas plataformas digitais, como a dos famosos memes, pois existem páginas específicas que postam esse tipo de conteúdo, retratando questões da sociedade de um modo cômico com uma linguagem simples que são amplamente compartilhados, sobretudo pelos jovens.

Diante disso, esta proposição didática, objeto deste trabalho, está fundamentada em uma perspectiva socioconstrutivista. Nessa concepção, "o objetivo maior do ensino [...] é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno" (Cavalcanti, 2013, p. 138), pois é importante destacar que, no ensino escolar, o estudante ocupa uma posição ativa, uma vez que precisa mobilizar sua atividade física e mental para estabelecer uma relação dinâmica com os objetos do conhecimento. Ao professor, por sua vez, cabe a função de mediar a relação entre o aluno e os objetos de aprendizagem (Cavalcanti, 2013).

Nesse sentido, ao considerar os memes como uma das diversas linguagens passível de ser apropriada pela Geografia escolar para discutir temas e conceitos, partimos do entendimento de que a linguagem dos memes — assim como outras tantas, como imagens fotográficas, filmes, músicas e obras literárias — são atravessados por referências da cultura, da cibercultura e do cotidiano. Essas referências possibilitam a leitura crítica desses elementos e a construção de sentidos, tanto sobre práticas da vida

individual e social quanto sobre aprendizagens em contextos formativos (Lopes *et al.*, 2022).

Essa perspectiva metodológica, ambientada nas metodologias ativas, ancorada no uso das diversas linguagens (fotografias, infográfico, tira, cartum, charges, dentre outras), dialoga com a ciência geográfica na medida em que esta se "[...] dedica a compreender a espacialidade dos fenômenos, elegendo como categoria principal a análise do espaço geográfico, produto histórico e social, além de outras também consideradas elementares, como lugar, território e paisagem" (Cavalcanti, 2010, p. 04).

Sendo assim, o uso de memes, como uma importante linguagem na Geografia escolar, será realmente pertinente quando estiver centrado na compreensão dos conhecimentos geográficos presentes no currículo, articulados à prática cotidiana de cada sujeito envolvido no processo de aprendizagem (Santos *et al.,* 2023, p. 103).

Dessa forma, pensando na importância da construção e utilização dos memes no ensino de Geografia, estes podem possibilitar a abordagem de conteúdos geográficos de forma mais lúdica, além de ensejar uma análise crítica a respeito da realidade em que os(as) estudantes estão imersos. Muitas dessas situações não são tratadas nos livros didáticos, ficando à mercê de uma visão restrita sobre os fatos, processos e fenômenos.

Por sua vez, os memes, nesse contexto, se tornam uma via de mão dupla, por se constituírem como dispositivos didáticos a serem utilizados pelo(a) professor(a) nas aulas de Geografia para explorar diferentes e amplos conteúdos que compõem o currículo da Geografia escolar.

Então, o processo criativo da nossa produção do projeto didático envolveu a pesquisa na internet, de outros materiais que articulassem a discussão dos memes no ensino de Geografia e a busca dessas imagens no *Instagram*, *Google,* bem como em algumas outras páginas da *web* (Figura 2). Houve também a criação e adaptação de alguns memes com o propósito de evidenciar a realidade local e contextualizar com as vivências dos estudantes.

A produção do material inspirado em *E-book* teve a intenção de auxiliar o professor em suas aulas, com o passo a passo para usar os memes e seu processo de construção se deu a partir de uma busca realizada na *web* e nas redes sociais, tendo em vista selecionar memes e outras imagens que pudessem servir de inspiração para a construção da referida proposta didática, qual seja *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021).

Figura 2: Busca de memes na *web*

Fonte: Google, 2021.

Assim, foi articulada uma discussão a partir do que era apresentado no livro didático utilizado naquela época sobre as seguintes temáticas: - Diferença entre Tempo e clima; Fatores Climáticos; Atributos ou elementos do clima – com os memes ou charges.

Durante a produção desta proposta didática com a linguagem, sobretudo dos memes, nos apropriamos e adaptamos o meme *"Marcia Sensitiva"* (Figura 3), encontrado no *Google* imagens, com o objetivo de retratar a diferença entre tempo e clima e sistematizamos a seguinte frase: *"Não trate como clima quem é só tempo na sua vida",* fazendo uma alusão aos relacionamentos e às questões amorosas. Nesta frase do meme, o clima é tratado como um relacionamento mais duradouro, já o tempo é retratado como algo passageiro.

Figura 3: Márcia Sensitiva

Fonte: Google, 2021.

Para compor o material inspirado em *e-book,* foram utilizados também memes de produção autoral, assim como memes encontrados em páginas do *Instagram, twitter* e no próprio *Google* imagens.

Dentre as imagens que compõem o material didático elaborado durante a vigência do subprojeto do PRP *"Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), entre novembro de 2020 a abril de 2022, utilizamos um meme de *Jerry* (Figura 4) da animação *Tom e Jerry*[6] encontrada na *web*, com o seguinte texto: *"Esse ano, as 4 estações do ano no Brasil serão: verão, calor, quentura e mormaço"*.

Figura 4: Meme de *Jerry*

Fonte: Google, 2021.

Nessa imagem da Figura 4, articulamos com o conteúdo fatores climáticos com intuito de trabalhar a latitude, que devido à esfericidade do planeta Terra acaba sendo aquecido de modo diferente e por grande parte do território brasileiro porque estar localizado na faixa intertropical acaba sendo afetado por esse fator ocasionando em estações do ano não tão definidas, muito diferente, por exemplo, de alguns países da Europa.

Outro meme que compõe a proposta didática foi encontrado no *Instagram*, em uma página destinada às postagens de cunho geográfico, mas é um *printscreen*[7] de uma publicação na rede social *twitter* (Figura 5).

[6] Tom and Jerry é uma popular série de filmes de curtas-metragens americana criado por William Hanna e Joseph Barbera, produzida entre 10 de fevereiro de 1940 e 7 de setembro de 1967 para a Metro-Goldwyn-Mayer.

[7] *Printscreen* é uma tecla presente na maioria dos teclados dos computadores que serve para captura de tela. É uma estratégia que os usuários da web utilizam para capturar as imagens e transformá-las em memes.

Figura 5: Rua azul

Fonte: Twitter, 2021.

Esta imagem foi utilizada com pretensão de trabalhar o fator climático albedo que pode ser compreendido como o índice de radiação solar refletida por uma superfície ou objeto.

A Figura 5 mostra as ruas de uma cidade do interior de São Paulo sendo pintadas de azul, partindo da lógica que as superfícies com uma tonalidade mais escura – asfalto, as folhas das árvores e etc. – absorvem uma quantidade maior de radiação solar, já as superfícies com uma tonalidade mais clara absorvem uma porcentagem menor. Então, esse meme possibilitou problematizar a respeito dessa questão de modo satírico.

Como já destacado anteriormente, a ideia é que este material com inspiração em e-book servisse também de alento para que os professores pudessem pensar e produzir seus próprios memes, visando contemplar a realidade dos estudantes, assim como também viabilizar uma educação geográfica, tendo por base o lugar de vivência e o posterior discutir questões em outras diferentes escalas geográficas.

Nesse sentido, o meme da Figura 6 foi produzido com o objetivo de aproximar os conceitos com a realidade dos estudantes da escola parceira do subprojeto PRP e, para isso, nos apropriamos da maritimidade e continentalidade como fatores climáticos.

Figura 6: Continentalidade

Fonte: Google imagens, 2021.

Em áreas que sofrem com a influência da continentalidade (interior do continente) estão sujeitas a uma amplitude térmica maior em detrimento das áreas localizadas próximo do litoral (maritimidade). Muitas cidades sofrem com influência seja da continentalidade ou maritimidade, o meme abaixo expressa de modo cômico a cidade de Serrinha localizada a 180 Km do litoral, desta forma, sofre influência da continentalidade. No dia a dia, as pessoas conseguem perceber essa variação na temperatura, em algumas ocasiões durante o dia o calor é intenso, já durante a noite faz muito frio.

Após a produção do material[8] didático, houve a socialização dos mesmos, os quais foram produzidos nos encontros do PRP, através da plataforma *Google Meet*, que se configurou como um importante momento formativo, pois a construção, reflexão, autoavaliação, reelaboração e definição da proposta didática *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática"* (Vitório; Rodrigues, 2021) nos fez refletir sobre a utilização dos artefatos didáticos e pedagógicos no ensino de Geografia e, juntamente com o diálogo com os colegas residentes, preceptores e docentes orientadoras do PRP, pudemos ampliar as ideias e aprender com as trocas de saberes e fazeres geográficos.

[8] Vale destacar, contudo, que não foi possível utilizar o referido material durante a regência, uma vez que esta precisou ser ressignificada. As escolas do estado da Bahia foram autorizadas a retornar no segundo semestre de 2021 seguindo o modelo híbrido (aulas presenciais com atividades remotas) e a regência acabou ficando um pouco comprometida.

Notas finais

A escrita deste artigo teve a intenção de socializar uma experiência vivenciada no âmbito do subprojeto PRP *"Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020), Edital Capes nº 01/2020, tendo a linguagem dos memes como um dos dispositivos didáticos para ensinar temáticas da Geografia Física na escola parceira.

Esta experiência decorreu da elaboração do projeto didático intitulado *"Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposição didática",* de autoria de Rodrigues e Vitório (2021), pensado para ser desenvolvido durante o contexto pandêmico em uma das escolas parceiras do PRP de Geografia em vigência na época, em 2021.

As situações experenciadas no devir dessa prática formativa, vinculada ao projeto *"Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geografia: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020) nos permitiram refletir sobre a formação inicial do professor de Geografia, a partir da perspectiva da produção de material didático em um contexto que exigiu de nós um processo de reinvenção da prática docente ao propor outros modos de desenvolver a profissão, articulando o saber-fazer com temáticas vinculadas à Geografia Física.

As ações do subprojeto PRP *"Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal"* (Portugal; Oliveira, 2020) permitiram que os professores de Geografia em processo de formação inicial pudessem criar e articular uma linguagem com conceitos e temas da climatologia, pois os graduando foram levados a pensar e construir proposições e materiais didáticos, permitindo perceber que o contexto histórico, assentado no desenvolvimento das tecnologias pode possibilitar uma nova maneira de ensinar Geografia através da arte e da criatividade possibilitada pelos memes, uma linguagem muito presente nas mídias digitais e nas redes sociais de comunicação, permitindo, assim, uma formação escolar crítica e reflexiva dos sujeitos envolvidos no processo educativo, articulando ludicidade, linguagens e criatividade, problematizando conceitos e temas e potencializando o ensino e aprendizagens geográficas.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, F. N. B. Geografia Física Escolar: teorias e conceitos, escalas e linguagens. In: PEREZ FILHO, A; AMORIM, R. R. (Org.). **Os desafios da Geografia Física na fronteira do conhecimento.** 1ed.Campinas: Instituto de Geociências - Unicamp, 2017, v. 1, p. 3676-3687.

BRASIL**. Programa de Residência Pedagógica** (PRP). Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência** (PIBID). Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 24 fev. 2022.

CALLAI, Helena Copetti. O Ensino da Geografia e A Nova Realidade. **Boletim Gaúcho de Geografia,** v. 24, p. 67-72, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. C *et al* (Org.) **Ensino da Geografia:** caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTI, L. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais** do I Seminário Nacional Currículo em movimento – Perspectivas atuais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.

CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos.** 18ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2013.

CAVALCANTI, L.; Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia** (Online), v. 36, p. 399, 2016.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 68, p. 333–356, 2019.

GUIMARÃES, I. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos. **Terra Livre**, v. 1, n. 28, p. 45-66, 2007.

LACOSTE, Yves. **A geografia –** isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

LOPES, M. I.; SANTOS, V. C. DOS; FELTRIN, T.; BATISTA, N. L. As bacias hidrográficas e a memética no ensino de geografia: uma experiência na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Hylda Vasconcellos. **Revista Tocantinense de Geografia**, 11(25), 202–221, 2022.

MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A. A formação docente em Geografia: por uma mudança de paradigma científico. **Revista Giramundo**, v. 2, p. 47-59, 2015.

PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de**. Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica:** Residência Pedagógica no território do sisal. Programa de Residência Pedagógica. Edital CAPES 01/2020. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus* XI, Serrinha/BA, 2020.

SANTOS, V. C. dos; LOPES, M. I.; BATISTA, N. L.; RIZZATTI, M.; VIERA, V. DA Fronteira do Cringe ao Memorável: Os (Geo)memes Enquanto Possibilidade Para o Ensino de Geografia em Turmas do Ensino Médio. **Revista Geonorte**, v. 14, n. 46, 2023. Disponível em: //periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/12422. Acesso em: 15 maio. 2025.

SILVA, J. **Entre a teoria e a prática na formação inicial de professores:** contribuições do Programa Residência Pedagógica. 2020, 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras (UFV). Lavras, 2020.

SOUZA, Hanilton Ribeiro de; CONCEIÇÃO, Erick Gomes. Memes na sala de aula: para outras leituras de mundo nas aulas de Geografia. **Anais...** XV Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2022.

RIBEIRO, José Marcos Silva; SILVA, Manuela Evangelista da; JESUS, Vanessa Lima de. O *Whatsapp* como dispositivo didático no ensino de Geografia. In: III EREPEG – Encontro Regional de Prática de Ensino de Geografia. **Anais...** Campina Grande: UFCG, 2016.

SILVA, R. A.; CAMPOS, P. C. S. O Virtual Expressando à Cidade: Os "memes" contextualizando Natal/RN. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 8, p. 145-156, 2017.

VITÓRIO, Andressa Thalia; RODRIGUES, Caio Santos. Clima e tempo a partir dos memes e charges: proposta didática. **Subprojeto PRP Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica:** Residência Pedagógica no Território do Sisal. Edital Capes nº 01/2020, Departamento de Educação da UNEB, Campus XI, Serrinha, 2021. (Digitalizado)

Recebido em 21 de agosto de 2024.

Aceito para publicação em 24 de junho de 2025.